

**Multa para quem não cumprir acordo com bóias-frias**

O empregador que infringir qualquer uma das cláusulas do acordo coletivo de trabalho terá de pagar multa de meio salário mínimo, dobrando-se o valor em caso de reincidência. A inclusão dessa cláusula aos termos do acordo de Guariba — e que vem sendo reivindicada por alguns sindicatos de trabalhadores rurais do Interior — foi conseguida ontem em Matão, em favor dos bóias-frias cortadores de cana, segundo documento assinado com o sindicato das empresas.

Também foi firmado acordo em Igarapava, na divisa com Minas, entre o sindicato dos trabalhadores e a empreiteira Sopresto, empresa filiada à Usina Junqueira. A direção da Associação dos Fornecedores de Cana de Igarapava também garantiu que, de parte de seus associados, haverá obediência ao sistema de corte em cinco ruas, pagamento de Cr\$ 1.740,00 por tonelada, anotação diária de produção e todos os demais itens do acordo de Guariba.

Os cinco mil bóias-frias de Igarapava fizeram greve segunda-feira e, ontem, também deixaram de comparecer ao trabalho, mas devido ao feriado municipal (aniversário da cidade). Amanhã, retornarão à atividade. A empreiteira Sopresto antecipou-se e assinou o acordo com o sindicato dos trabalhadores, depois de ter tentado, sem conseguir, localizar o presidente do sindicato patronal, que deveria firmar o documento.

**Vale para todos**

Ontem, o secretário estadual do Trabalho, Almir Pazzianotto Pinto, reafirmou que o acordo de Guariba e Barretos é válido para todos os cortadores de cana e colhedores de laranja do Estado de São Paulo. Mas, embora reconhecendo o fato, o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, Roberto Horiguti, adiantou que não pode garantir a extensão pura e simples do acordo, "num toque de martelo", para os 150 sindicatos rurais do Estado.

Horiguti espera que as negociações iniciadas em Guariba e Barretos se espalhem por todas as regiões, e já enviou cópias dos acordos para todos os sindicatos, "esperando que eles possam decidir seus destinos depois de sentarem à mesa de negociações com os patrões e ouvirem suas assembléias".

Já o secretário Almir Pazzianotto, embora considerando válidas essas assembléias, alerta para alguns riscos que delas podem decorrer. Ele frizou que esse "verdadeiro avanço" conseguido pelos bóias-frias pode vir a ser perdido num dissídio coletivo, e lembrou que o acordo de Guariba e Barretos traz muitos benefícios para os trabalhadores.

— Mas, se houver um impasse nas negociações, e, isso for a julgamento, não sei o que poderá acontecer. Não podemos esquecer que os Tribunais julgam segundo a lei.

Os temores do secretário têm realmente fundamento. Em Jaú, por exemplo, não houve acordo na mesa-redonda realizada ontem. Os usineiros e fornecedores de cana de Jaú concordaram em manter o sistema de corte em cinco fileiras, mas os de Barra Bonita e Dois Córregos firmaram posição pelas sete fileiras, e deverão discutir separadamente este item. Também não houve consenso quanto à remuneração dos trabalhadores, e ficou marcada uma nova reunião para amanhã.

Em Uberaba, os bóias-frias decidiram ontem pela manhã, em assembléia, entrar em greve até que os usineiros aceitem o acordo. No final da tarde, cerca de 1.500 trabalhadores iniciaram, na prefeitura, uma reunião com o subdelegado do Trabalho, tendo o prefeito Wagner do Nascimento como intermediário.

